

As macabras artes imperiais e o destino dos povos: a questão palestina como revelação das entranhas do imperialismo

Paulo Alves de Lima Filho¹
E o IBEC

229

O imperialismo inglês não poderia dar outra solução que não fosse imperialista, à sua imagem e semelhança, ao desejo de parte dos judeus europeus de possuir sua terra, sua própria nação. Várias hipóteses foram pensadas e algumas até iniciadas, como é o caso das terras para esse fim compradas na Argentina. Afinal, a opção imperialista associada ao sionismo recaiu sobre a Palestina.

O sionismo, por sua vez, desde o início fortemente associado ao capital e às potências imperialistas, em especial a Grã-Bretanha e Alemanha, nada mais era que uma das vertentes políticas da luta dos judeus por sua emancipação no seio das sociedades europeias. A população hebreia da Europa dividia-se nas mesmas frações políticas dos povos europeus e, no século vinte, realizou três grandes migrações, cada uma delas como resposta a seus anseios político-ideológicos. Os liberais, que ansiavam por um viver livremente em uma sociedade capitalista a mais favorável a recebe-los em convívio multiétnico, rumaram aos EUA, os comunistas, democratas radicais e parte dos socialistas migraram para a Rússia revolucionária, sociedade da fraternidade e luta por uma humanidade livre das taras do racismo, preconceitos étnicos pogroms e, por fim os sionistas, religiosos e crentes em uma vida dentro da mitologia bíblica e em comunidade étnica, aspiravam e realizaram o sonho de renascimento estatal na Palestina².

Não podendo a escatologia sionista realizar-se em terreno bíblico abstrato, virgem, sua implantação na Palestina, dadas as premissas político-ideológicas do sionismo e seus vínculos com as potências ocidentais, em especial com a Inglaterra (mas também com o estado nacional socialista

¹ Coordenador Geral do Instituto Brasileiro de Estudos Contemporâneos (IBEC). | palf1951@gmail.com

² SLEZKINE, Yuri. **The jewish century**. Princeton, Princeton University Press, 2004.



alemão), pressupunha a conquista do território dos palestinos que ali habitavam há séculos. Uma estratégia de conquista colonial, saqueio das suas propriedades e expulsão destas do povo palestino³. Processo ao qual os palestinos denominaram com sendo **a nakba**, a catástrofe, a diáspora forçada de um povo devido à conquista colonial. Processo muito semelhante ao sofrido pelos judeus na metade sul da Europa, em especial de Portugal e Espanha, sob a Reconquista cristã dos territórios ancestrais desses povos ocupados por *Al Andaluz*, de 711 a 1492. Após a derrota de *Al Andaluz* e da queda de Granada em 1492, última sede do reino árabe islâmico, os judeus foram expulsos, como também os islamitas e seguidores de outras vertentes religiosas que não se convertessem ao cristianismo⁴.

A reconquista do território europeu ancestral permitiu à Igreja Católica encampar o antisemitismo como ideologia derivada do etnocentrismo visigótico, uma ideologia racista mãe dos racismos modernos, que instituiu a Lei da Pureza da Raça e que funda a Inquisição após a queda de Granada em 1492. Essa ideologia emanada a partir da proclamação de ser uma raça pura a dos dominadores, vencedores da Reconquista, distinta das impuras e que, portanto, por isso, estaria livre para persegui-las e aniquilá-las sem pecado, caso necessário. Os impuros eram infiéis, seguidores de religiões não católicas, contra as quais se erigia um tribunal excepcional cujas consequências são indelévels e permanecem como forma ideológica ainda vigente, embora mitigada, a pautar as relações dos nativos puros com os estrangeiros de toda a espécie, em especial com os infiéis, judeus e islamitas. Manifestação que se transportou ao mundo colonial hispânico e português, de tão triste memória⁵.

A lição do domínio multissecular de *Al Andaluz*, assim como de outros impérios coloniais anteriores e posteriores, nos diz que por mais poderosos e longevos que eles tenham sido, eles acabam por ter fim. É impossível

³ MARCUSE, Herbert. SOBRE O PROBLEMA DO ORIENTE MÉDIO - "Isso ainda é utopia" in Correio de Jerusalém, 2 de janeiro de 1972/ Reimpresso em: Peter-Erwin Jansen (ed.), Herbert Marcuse, Posthumous Writings 4, The Student Movement and its Consequences (Zu Klampen, 2004) / **Le Monde diplomatique** nº 7330, 8 de abril de 2004, 232 linhas. Disponível em: <https://www.marcuse.org/herbert/pubs/70spubs/721JerusalemPost.htm>.

⁴ LEWIS, David Levering. **O Islã e a formação da Europa**, de 570 a 1215. Barueri, Amarylis, 2010.

⁵ NOVINSKY, Anita & Daniela Levy, Eneida Ribeiro, Lina Gorenstein **Os judeus que construíram o Brasil**. Fontes inéditas para uma nova visão da história. Planeta, São Paulo, 2015, Parte III.



manter povos subjugados infinitamente pela violência, exploração, humilhações e desqualificação étnica e religiosa. Quanto mais quando se é uma pequena nação cercada por inimigos ávidos por reparação de atropelos recentes e antigos.

As condições impostas ao povo palestino pela criação do estado de Israel deveriam transformar essa nova nação em campeã da paz, da tolerância e de uma nova fraternidade destinada a soldar interesses e necessidades para um futuro político comum capaz de lavar a memória, o sangue e atrocidades da ocupação colonial e soldar a criação de uma nova civilização, de preferência uma "federação socialista dos povos árabes e de Israel" como queria Marcuse. Caso a opção diametralmente oposta a essa viesse a prosperar e transformar-se em política anexionista através da violência sistemática multifacetada, como de fato ocorre nestes dias, apoiada por potências coloniais de primeira ordem, ela seria autodestrutiva e transformaria Israel em um gueto belicoso e odiado, cuja vida útil como estado soberano estaria com os dias contados (ainda que demorasse um tempo muito mais dilatado), pois estaria suspensa no incremento crescente de poderio bélico, a tal ponto de chegar ao limite de uma conflagração mundial⁶. Tal opção não só consumiria parcela crescente do fundo público como a manteria como peça altamente dependente dessas potências, garantidoras das vultuosas somas extras necessárias para tal escalada, a ponto de enfraquecer vitalmente sua soberania, transformando-se, de fato, em espaço neocolonial.

Adicionando a essa realidade a ruptura política ocorrida nos EUA, derivada das contradições insanáveis da opção pela globalização neoliberal, que campeia em todo o mundo capitalista e polariza crescentemente dois polos políticos radicalmente opostos, da democracia conservadora e da antidemocracia fascista, só faz aumentar os perigos da opção fascista do estado israelense.

A opção do Estado de Israel pelo apocalipse⁷ por via de um massacre da população civil palestina e destruição da faixa de Gaza de modo a

⁶ PETRAS, James. O plano é criar a grande Israel (entrevista). **Esquerda**. 22 jul. 2006. Disponível em: <https://www.esquerda.net/dossier/entrevista-james-petras/16709>

⁷ MOKHIBER, Craig. Carta de renúncia de Craig Mokhiber, Diretor do Escritório de Nova York do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. **Esquerda On Line**. 8 nov. 2023. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2023/11/08/carta-de-renuncia-de-craig-mokhiber->



favorecer a estratégia de expulsão dessa população⁸ e posterior ocupação desse espaço para as necessidades imperialistas em gás e petróleo, só podem projetar um futuro com mais violência e guerras⁹.

O genocídio da população palestina, para além da odiosa imundície de seus propósitos imediatos, deve ser um alerta para os democratas de todo o mundo, para os povos do mundo, sobre a cara hedionda do fascismo ascendente, a desfaçatez de sua arrogância e violência inauditas, fantasiada de bons propósitos que brada contra um falso antissemitismo, acobertada pelos poderes políticos, financeiros e midiáticos de seus mentores¹⁰.

São Paulo, 20 de dezembro de 2023

[diretor-do-escritorio-de-nova-york-do-alto-comissariado-das-nacoes-unidas-para-os-direitos-humanos/](#)

⁸YUVAL, Abraham. Official "Secret" Israeli Document Revealed: Expel All Palestinians from Gaza, Israeli Intelligence Ministry. **Global Research**. 30 out. 2023. Disponível em: <https://www.globalresearch.ca/expel-all-palestinians-gaza-recommends-israeli-govt-ministry/5838581>.

⁹ CHOSSUDOVSKEY, Michel. War and Natural Gas: The Israeli Invasion and Gaza's Offshore Gas Fields. **Green Watch** (Original de Global Research). 16 out. 2023. Disponível em <https://greenwatchbd.com/conflicts/39408>.

¹⁰ BALIBAR, Étienne et al. **Anti-semitismo**: a intolerável chantagem. Israel-Palestina, um "affaire" francês? Rio de Janeiro: Anima, 2004.

